

A abordagem “pôr-do-sol” para a leitura¹

(The sunset approach to reading)

Maiza FATURETO
Cambridge University Press

Quantas vezes nas suas aulas de inglês, você ouviu os alunos adolescentes dizerem: ‘Professor, eu não gosto de ler!!!’ Você deve ter pensado ‘Ai, ai, ai, o que vou fazer? O livro de estudo tem vários textos. Pior, se eles não gostam de ler, como vão responder as questões de compreensão que seguem o texto? Como vão entender o novo vocabulário?’ Bem, mas então você pensa: ‘Que tal conversar com outras pessoas da área e checar como eles se sentem?’ E lá vai você. Num esforço para enfrentar essa situação, você conversa com os professores de português ou de história destes alunos e a resposta é quase unânime: ‘Eles odeiam leitura. Eles parecem nunca se interessar em ler os textos que nós lhes passamos como tarefa. O único jeito de conseguir que eles se empenhem no assunto da lição é quando trazemos vídeos ou materiais extras sobre lugares, coisas ou pessoas pelos quais eles têm algum interesse. Mas, é impossível oferecer somente o que eles gostam!’”

¹ Este texto foi originalmente escrito em Inglês para *Braz-Tesol Newsletter* de junho de 2004. Tradução de Hideko Sakugawa.

A ABORDAGEM “PÔR-DO-SOL”

Esta cena me lembra um filme chamado Mr. Holland – Adorável professor (Mr. Holland’s Opus), com Richard Dreyfuss. Mr. Holland ensina música em uma escola. Exatamente como nós, ele tem alunos que vão bem na sala de aula e outros que não parecem progredir muito. Um dia uma adolescente entra em sua sala e diz que está desistindo de tocar clarinete.

Garota: Estou desistindo do clarinete.

Mr. Holland: Não é prazeroso?

Garota: Não, mas eu queria que fosse.

Mr. Holland: Me faça um favor.

Garota: Sim.

Mr. Holland: Ouça esta canção. Você gosta?

Garota: Sim.

Mr. Holland: Por quê?

Garota: Não sei.

Mr. Holland: Sim, você sabe.

Garota: É agradável.

Mr. Holland: Sim, é agradável. Embora eles toquem os mesmos 4 acordes o tempo todo, eu gosto porque é alegre. Música deveria ser prazerosa. Não é como notas em um papel. Ela fala de coração e sentimentos e emociona as pessoas... Eu posso te ensinar as notas do papel. Eu não posso te ensinar outras coisas...

Coisas para se pensar... Como esta cena se relaciona com nossa prática diária de ensinar leitura? Talvez devêssemos começar refletindo sobre o que é leitura. Como podemos definir leitura? Existe alguma similaridade com ler *as notas em um papel*? Leitura é o resultado de uma interação entre o

leitor e o texto. Dito isto, e considerando que tanto leitores quanto textos são diferentes, a interação é obviamente diferente.

Interação. Mais questões. Na verdade, uma vez iniciada nossa jornada, as perguntas são lugares-comuns. Assim, qual é a natureza da interação? Basicamente a interação ocorre quando há interesse. Isso significa que quando os alunos não estão interessados no texto, não há interação e, como consequência, não haverá nenhuma leitura?

Uma vez, minha querida amiga Tereza Sekiya me disse que quando não conseguimos mudar algo, devemos no mínimo tentar mudar o jeito como abordamos o assunto. Isto soa inteligente e relevante para nossa prática, não é? Talvez devêssemos pensar em aplicar esta abordagem quando olharmos para a página ou o texto do livro que usamos e tentar expandir as possibilidades de explorar a leitura. Mais pontos de interrogação surgem na cabeça, nosso solo mais fértil para cultivá-los. Como posso abordar esse texto de uma forma que prenda a atenção do meu aluno? Se eu colocá-los numa seqüência de passos... Que tipo de passos? Quantos passos?

Um dia cruzamos com um livro de referências para professores que ensina leitura e que alívio sentimos!

Não conseguimos evitar esses livros. Eles são relevantes para nós e nossa prática de ensino. Nós percebemos que quanto mais lemos, mais entendemos. Isto nos traz uma luz para entendermos os sentimentos dos alunos com relação à leitura. E, de novo, a palavra chave neste processo parece ser *interação...*

Aprendemos que os professores podem facilitar interações com textos em três fases diferentes:

A fase pré-leitura/motivacional: o momento que precede a leitura do texto. Isto acontece quando os professores:

A ABORDAGEM “PÔR-DO-SOL”

1. Envolvem os alunos através de dicas cinestésicas, visuais ou auditivas.
2. Trazem à tona o conhecimento prévio dos alunos sobre o assunto.
3. Checam a expectativa dos alunos sobre o assunto.
4. Ajudam os alunos a anteciparem e predizerem o contexto de um trecho.

A *fase durante a leitura* se refere aos momentos em que os leitores encontram motivos para ler o texto. Tais motivos são determinados pelas tarefas que indicam os objetivos que eles têm que atingir. A meta é que os alunos leiam o mesmo trecho no mínimo três vezes de forma que, cada vez que o lêem, eles tenham um propósito em mente. Os alunos devem ler o trecho para:

1. Confirmar previsões.
2. Passar os olhos sobre o texto para ter uma idéia geral sobre ele.
3. Examinar minuciosamente o texto para procurar informações específicas.
4. Deduzir o significado de palavras desconhecidas.
5. Fazer inferências.
6. Entender a organização do texto.
7. Entender a linguagem figurada.
8. Distinguir fatos de opiniões.
9. Reconhecer o tom (irônico, sarcástico etc).

A *fase pós-leitura* abre espaço para maiores interações. Nesta fase, será dado aos alunos a oportunidade de relacionarem o que leram com sua vida pessoal. Também, eles podem interagir com seus pares para avaliar o que o texto lhes acrescentou como seres humanos. Além disso, eles tam-

MAIZA FATURETO

bém podem discutir o jeito como conduziram a interação com os parágrafos, o que ofereceu maiores dificuldades, o que os ajudou a entender palavras desconhecidas, como eles se sentiram ao responderem às questões de compreensão etc.

Mr. Holland: Me faça um favor. Pegue o clarinete e sente-se.

(O professor retira da aluna a partitura. Ela hesita mas...)

Mr. Holland: Não, não se preocupe. Você não precisa dela.

Garota: Por quê?

Mr. Holland: Você já sabe.

(Ela tenta tocar duas vezes e falha)

Mr. Holland: Quando você olha no espelho, o que você mais gosta em você?

Garota: Meus cabelos.

Mr. Holland: Por quê?

Garota: Meu pai diz que eles o fazem lembrar o pôr-do-sol.

(Mr. Holland pede-lhe para fechar os olhos)

Mr. Holland: Toque o pôr-do-sol.

(Para grande surpresa da aluna, ela consegue tocar maravilhosamente)

Mr. Holland: Por favor, não pare.

Concluindo, como professores nós temos que ter em mente que todas as coisas estão conectadas. Este filme traz uma mensagem que se encaixa em nosso contexto também. No momento em que você começou a interagir com este texto, você começou a imaginar seu significado, sua relevância e sua aplicação em uma aula do seu dia-a-dia. De agora em diante, quando você ouvir seus colegas reclamando de seus

A ABORDAGEM “PÔR-DO-SOL”

alunos que não gostam de ler ou se seus alunos aparecerem com atitudes negativas com relação à leitura, lembre-se: Você pode usar a *abordagem “pôr-do-sol”*! Ah, e mais uma coisa: Por favor, não pare!

Recebido: Junho de 2004.

Aceito: Julho de 2004.

Endereço para correspondência:

Maiza Fatureto
Cambridge University Press
João Madureira
Av. Paulista, 807 conj. 2315-2
01311-915 São Paulo-SP
mfatureto@cambridge.org.b